

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A notíciaClass.: 319Data: 15.08.87Pg.: 7

Amâncio convoca imprensa e dá explicações: Balbina

O Superintendente Regional da Funai - Fundação Nacional do Índio, Sebastião Amâncio, convocou a imprensa, ontem, para tentar explicar do que se trata o "reassentamento necessário" de cerca de 100 índios Waimiri-Atroari que serão atingidos pelas inundações da hidrelétrica de Balbina. Assessorado pelo médico Frederico Arruda, ele afirmou que não houve morte de nenhum índio em consequência de contaminação por sarampo. Aproveitou para fazer uma ameaça ao CIMI - Conselho Indigenista Missionário: se ficar provado que a entidade lança mão do capital estrangeiro, ela será banida do País. "O CIMI não faz nada além de críticas", disse ele. "A Funai trabalha e o CIMI critica".

Ladeado pelo sertanista José Porfírio de Carvalho, que presta assessoramento à Eletronorte, e pelo médico Frederico Arruda, responsável pela área de saúde da Funai, Sebastião Amâncio disse que não haverá choque para os Waimiri-Atroari com a mudança de local de parte de sua reserva. Na sua opinião, essa etnia é seminômade e passa, por isso mesmo, por períodos de mudança de local. Da Bacia do Rio Uatumã, mais de uma centena de índios serão deslocados, até outubro, para as Bacias dos rios Alalaú e Camanaú. A informação de que isso iria causar conflitos, nessa região, para os indígenas, foi explicada por Amâncio como sendo proveniente de "jornalistas a serviço do CIMI". Para o Superintendente, a própria condição de "nômade" dos Waimiri facilita esse "reassentamento necessário".

INDENIZAÇÃO

"Os índios não têm noção do que seja corrigir um prejuízo através do dinheiro", afirmou o sertanista José Porfírio, a serviço da Eletronorte para tratar com os índios a indenização que cabe a estes pelas obras da hidrelétrica dentro de sua reserva. Ele disse que, ainda assim, essa indenização não se limita a dinheiro, apesar de que a empresa dispensará o montante "inicial" de 26 milhões de cruzados, depositados em cadernetas de poupança, para o supri-

mento de artigos que os índios não produzem. Além disso, os indígenas serão indenizados por uma ação de apoio à sua sobrevivência, como saúde e educação, e que haverá o compromisso da Eletronorte em assisti-los enquanto durar a fase de transferência.

Mas na opinião do sertanista, essa é apenas uma maneira da Eletronorte minimizar os prováveis problemas dos índios, pois "na hora que o rio Abonari tiver o seu volume de água aumentando fica clara a interferência da empresa na vida normal dessa nação.

Presente à coletiva do Superintendente apenas para desmentir as informações de morte entre os índios Waimiri-Atroari, que, segundo consta, teriam sido vítimas de uma epidemia de sarampo, o médico Frederico Arruda disse que a situação agora está sob controle e que, decididamente, não houve morte alguma na área.

Arruda explicou que a origem da contaminação se deu com a visita de um casal de índios a Manaus, "uma triste coincidência", conforme ele relatou. Contaminados aqui, o casal voltou para a área e serviu de ponte para o contágio de outros 50 índios, dos quais "uma boa parte já recebeu alta", segundo ele informou, acrescentando que já foi feito trabalho de vacinação na área, com a ajuda da Secretaria de Saúde e o Instituto de Medicina Tropical de Manaus, onde ainda se encontram internados dois índios.

SEM VOZ

Vetada de opinar na Constituinte a respeito das questões indígenas, a Funai, segundo Sebastião Amâncio, espera apenas que o texto final da Constituição saia a contento, dentro das diretrizes emanadas pelo órgão. Entretanto, o Superintendente aproveita as denúncias formuladas pelo jornal "O Estado de São Paulo" (segundo ele, com muita seriedade e bastante documentado), para engrossar o coro contra a política indigenista da Igreja, através do CIMI.

Ele informou que o governo criou há menos de 30 dias um grupo de trabalho para reavaliar o tipo de trabalho desenvolvido por missionários estrangeiros no Brasil.